



Educação Ambiental na Escola: Sustentabilidade e Consumo Consciente no Ensino Fundamental II

Environmental Education at School: Sustainability and Conscious Consumption in Lower Secondary education

Suene Carmo de Sousa Melo¹

DOI: [10.5281/zenodo.17037940](https://doi.org/10.5281/zenodo.17037940)

Submetido: 20/07/2025 Aprovado: 20/08/2025 Publicação: 02/09/2025

RESUMO

Este artigo discute a importância da integração da Educação Ambiental no ambiente escolar, com ênfase em seu papel na promoção da sustentabilidade e do consumo consciente entre estudantes do Ensino Fundamental II. A educação, em seu caráter transformador, deve fomentar a articulação de conhecimentos, atitudes, habilidades, comportamentos e práticas que possam ser efetivamente aplicados e compartilhados com a sociedade. A proposta pedagógica desenvolvida baseou-se em atividades teóricas e práticas, incentivando o engajamento dos alunos na reflexão crítica e em ações concretas frente aos desafios ambientais contemporâneos. Essas atividades tiveram como objetivo ampliar o conhecimento científico, ao mesmo tempo em que promoveram a conscientização sobre a responsabilidade individual e coletiva na conservação dos recursos naturais. Os resultados observados indicaram que os estudantes foram capazes de analisar criticamente questões ecológicas atuais e incorporar hábitos mais sustentáveis e éticos em sua rotina diária. Este estudo busca contribuir para o desenvolvimento de uma cultura escolar ambientalmente consciente, pautada na cidadania ambiental, na transformação social e no protagonismo juvenil, aliando conhecimento científico, reflexão social e práticas sustentáveis em direção a uma sociedade mais justa e ambientalmente equilibrada.

Palavras-chave: Educação Ambiental. Sustentabilidade. Consumo Consciente. Ensino Fundamental II.

ABSTRACT

This article discusses the importance of integrating Environmental Education into the school environment, emphasizing its role in promoting sustainability and conscious consumption among students in Lower Secondary Education. Education, in its transformative role, must foster the articulation of knowledge, attitudes, skills, behaviors, and practices that can be effectively applied and shared within society. The proposed pedagogical approach was developed through theoretical and practical activities, encouraging student engagement in critical reflection and concrete actions regarding current environmental challenges. These activities aimed to enhance scientific knowledge while promoting awareness of individual and collective responsibility for natural resource conservation. The outcomes observed demonstrated that students were able to critically analyze contemporary ecological issues and incorporate more sustainable and ethical habits into their daily routines. This study seeks to contribute to the development of an environmentally aware school culture, grounded in environmental citizenship, social transformation, and youth protagonism, by aligning scientific knowledge, social reflection, and sustainable practices toward a more balanced and just society.

Keywords: Environmental Education. Sustainability. Conscious Consumption. Lower Secondary Education.

¹ Graduada em Ciências Biológicas e pós-graduada em Educação de Jovens e Adultos na Universidade Federal de Rondônia/UNIR. Professora de Ciências no ensino fundamental II na rede municipal e estadual no município de Porto Velho/RO, Brasil. Suene_psc@hotmail.com

1. Introdução

A Educação Ambiental (EA) é reconhecida como uma ferramenta essencial para a formação de uma consciência crítica e transformadora diante dos problemas ambientais atuais. O aumento do consumo desenfreado, da geração de resíduos e da exploração excessiva dos recursos naturais torna urgente a inserção transversal e prática da temática ambiental no cotidiano escolar.

Historicamente, a Educação Ambiental consolidou-se como pauta global a partir da Conferência de Estocolmo, em 1972, e ganhou maior sistematização com a Conferência Intergovernamental de Tbilisi, em 1977, a qual definiu princípios, objetivos e estratégias para sua implementação. No Brasil, a incorporação dessa temática se fortaleceu nas décadas seguintes, culminando na promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei nº 9.795/1999). Esses marcos históricos demonstram que a inserção da EA no ambiente escolar não é uma iniciativa isolada, mas parte de um movimento internacional que reconhece a urgência de repensar os modelos de desenvolvimento e de consumo. Nessa perspectiva, compreende-se que a educação assume papel essencial no enfrentamento dos problemas ambientais, devendo envolver toda a comunidade escolar no processo de ensino-aprendizagem e no convívio social mais amplo (De Paula, 2024).

A escola, como espaço de construção do saber e de formação cidadã, desempenha papel fundamental na disseminação de valores voltados à preservação ambiental. Trabalhar os conceitos de sustentabilidade e consumo consciente com alunos do Ensino Fundamental II é essencial, uma vez que essa faixa etária se encontra em um momento decisivo para o desenvolvimento de atitudes éticas e responsáveis. O objetivo central da Educação Ambiental na escola é promover a conscientização dos alunos por meio de ações educativas que incentivem a reflexão crítica e a adoção de práticas sustentáveis tanto no contexto escolar quanto no familiar. Nesse sentido, compreende-se que a educação ambiental deve ser concebida como um processo capaz de ampliar o conhecimento dos estudantes acerca das questões ambientais, possibilitando-lhes desenvolver uma nova visão sobre o meio ambiente e atuar como agentes transformadores frente à crise contemporânea, que não decorre da natureza em si, mas da própria sociedade (Junior; De Souza; Baldassini, 2024).

A EA não deve ser tratada como uma disciplina isolada, mas como tema transversal, integrado às diferentes áreas do conhecimento. Isso permite que professores de diversas disciplinas abordem questões ambientais de forma contextualizada e prática, envolvendo toda a comunidade escolar em ações voltadas à melhoria da qualidade ambiental. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) afirmam que:

A escola deverá, ao longo das oito séries do ensino fundamental, oferecer meios efetivos para que cada aluno compreenda os fatos naturais e humanos a esse respeito, desenvolva suas potencialidades e adote posturas pessoais e comportamentos sociais que lhe permitam viver numa relação construtiva consigo mesmo e com seu meio, colaborando para que a sociedade seja ambientalmente sustentável e socialmente justa [...] (Brasil, 1997, p. 53).

Dessa forma, abordar a temática ambiental com foco nos impactos do consumo excessivo, na geração de resíduos sólidos, na adoção de hábitos sustentáveis e no protagonismo juvenil na construção de soluções locais representa um caminho promissor para a formação de sujeitos comprometidos com a sustentabilidade.

1. Referencial Teórico

A Educação Ambiental é compreendida como um processo contínuo de construção de valores, saberes, atitudes e competências voltadas à proteção do meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável (Brasil, 1999). Para Sauv   (2005), a Educa  o Ambiental precisa ser um espaço de forma  o crítica, estimulando o exercício da cidadania e a participa  o ativa das pessoas nos processos de mudança social e ambiental.

Segundo Pelicioni (1998), a Educa  o Ambiental contribui para a valoriza  o da vida e a forma  o de um novo estilo de vida, pautado pela rejei  o ao consumismo excessivo, ao desperdício de recursos e    degrada  o ambiental.

A escola sustentável no ensino fundamental    concebida como um espaço educativo que integra práticas pedagógicas, gestão participativa e atitudes voltadas    sustentabilidade, promovendo uma cultura de responsabilidade socioambiental e preparando os estudantes para atuarem como agentes de transforma  o no meio em que vivem (Brasil, 2012).

Segundo a Lei n   12.651 (Brasil, 2012), o Código Florestal estabelece diretrizes para a prote  o da vegeta  o nativa, reconhecendo a importância das florestas como patrim  nio nacional, essenciais ao equilíbrio ecológico. Isso reforça a necessidade de integrar a conserva  o ambiental    educa  o, promovendo uma consciência crítica e sustentável.

Segundo Loureiro (2006), a abordagem crítica da EA distancia-se de perspectivas unicamente ecológicas ou moralistas, propondo uma articula  o entre as dimensões social, política, econ  mica e ambiental. O autor defende práticas pedagógicas que aproximem os estudantes de sua realidade local, estimulando a reflexão e a a  o transformadora.

O conceito de consumo consciente, por sua vez, refere-se    prática de considerar os impactos sociais, ambientais e econ  micos de cada escolha de consumo (Instituto Akatu, 2023). Ao compreender o ciclo de vida dos produtos e os efeitos do consumismo, o indivíduo torna-se agente ativo na mitiga  o de impactos ambientais e na promo  o de práticas sustentáveis.

A inserção da Educação Ambiental no contexto escolar configura-se como uma estratégia fundamental para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua atuação na sociedade e comprometidos com a sustentabilidade. A escola, enquanto espaço privilegiado de construção do conhecimento e de socialização, tem a responsabilidade de promover práticas pedagógicas que articulem saberes científicos, valores éticos e respeito ao meio ambiente. Nessa perspectiva, a Educação Ambiental deve ser entendida como um processo contínuo, interdisciplinar e participativo, que ultrapassa a mera transmissão de conteúdos e se orienta pela transformação das relações entre o ser humano e a natureza (Loureiro, 2004).

Segundo Sader (1992), esse processo deve promover a construção de uma sociedade centrada no exercício responsável da cidadania, considerando a natureza como um bem comum, respeitando a capacidade de regeneração dos recursos e favorecendo a equidade na distribuição da riqueza, com vistas à garantia de condições dignas de vida para as gerações presentes e futuras.

De acordo com Guimarães (2004), uma Educação Ambiental de caráter crítico deve não apenas ampliar o conhecimento, mas também estimular a cidadania ativa e o combate às desigualdades socioambientais, fundamentando-se em valores como solidariedade e justiça ambiental. Carvalho (2008) destaca que a inserção da Educação Ambiental no dia a dia da escola deve ocorrer de modo crítico e reflexivo, superando práticas superficiais ou meramente informativas. Ainda enfatiza que a prática pedagógica precisa estimular o diálogo e a problematização, permitindo que os alunos reconheçam as causas estruturais das questões ambientais.

Jacobi (2003) ressalta a relevância de estratégias pedagógicas que aproximem os estudantes de sua realidade, por meio de metodologias participativas que favoreçam o envolvimento direto com práticas de sustentabilidade no ambiente escolar.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998) também destacam a EA como tema transversal, devendo ser trabalhado de forma integrada aos demais componentes curriculares, com o objetivo de formar indivíduos capazes de compreender as interações entre sociedade e natureza e de atuar frente aos desafios ambientais. Assim, o desenvolvimento de ações concretas, inseridas no cotidiano escolar, cumpre um papel essencial na articulação entre conhecimento e prática, ciência e vivência, teoria e ação.

Além disso, a própria Política Nacional de Educação Ambiental (Brasil, 1999) aponta que a EA deve ser contínua, interdisciplinar e participativa. Ao envolver os alunos em atividades práticas, como oficinas de reutilização de materiais, campanhas educativas e projetos de intervenção ambiental, a escola atua como um espaço de transformação, onde se consolidam saberes e atitudes voltados à sustentabilidade.

Como observa Guimarães (2004), uma Educação Ambiental crítica deve contribuir não apenas para a aquisição de conhecimentos, mas também para o fortalecimento da cidadania e para o enfrentamento das desigualdades socioambientais. A prática pedagógica voltada à realidade dos estudantes tem o potencial de promover o sentimento de pertencimento ao território e de corresponsabilidade pelas transformações necessárias para garantir a justiça ambiental.

A Agenda da Organização das Nações Unidas (ONU) reforça esse debate ao estabelecer os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente o ODS 12, que trata do consumo e produção responsáveis, e o ODS 13, que aborda a ação contra a mudança global do clima. Inserir tais objetivos na prática pedagógica contribui para que os estudantes compreendam os desafios ambientais em uma dimensão global e percebam a relação entre hábitos cotidianos e impactos planetários. Além disso, o conceito de sustentabilidade crítica, defendido por Sachs (2008) e Capra (2006), vai além da preservação ambiental, articulando-se com dimensões sociais, culturais e econômicas, o que amplia o horizonte de atuação da Educação Ambiental escolar.

A recente atualização da Política Nacional de Educação Ambiental, promovida pela Lei nº 14.926/2024 ao alterar a Lei nº 9.795/1999, incorporou explicitamente as mudanças climáticas e a proteção da biodiversidade como objetivos centrais da educação ambiental. Essa inclusão busca fortalecer a formação dos estudantes diante dos desafios socioambientais contemporâneos, estimulando a conscientização sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente (Brasil, 2024).

Portanto, investir em ações práticas no Ensino Fundamental II amplia as possibilidades de aprendizagem e fortalece os vínculos entre os alunos e o meio em que vivem. Mais do que ensinar sobre o meio ambiente, trata-se de construir, junto aos estudantes, caminhos para a sustentabilidade e para o exercício consciente da cidadania ambiental.

2. Procedimentos Metodológicos

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter exploratório e participativo, sendo realizada em uma escola pública de Ensino Fundamental localizada em zona urbana, no município de Porto Velho/RO. Participaram do estudo 112 alunos dos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental II, com idades entre 12 e 14 anos.

O desenvolvimento da pesquisa foi estruturado em três etapas:

a) Diagnóstico inicial

- Aplicação de questionários (abertos e fechados) para identificar os conhecimentos prévios dos alunos sobre meio ambiente, sustentabilidade e consumo consciente.
- Observação da rotina escolar, com ênfase no descarte de resíduos e uso dos recursos.

b) Intervenções pedagógicas

- Aulas temáticas sobre consumo, reciclagem e impactos ambientais.
- Rodas de conversa, debates e exibição de vídeos educativos.
- Oficinas práticas de reutilização de materiais recicláveis (garrafas PET, papelão, tecidos, entre outros).
- Implantação de coletores seletivos e realização de campanha de conscientização na escola.

c) Avaliação e sistematização

- Produção de textos reflexivos pelos alunos.
- Reaplicação de questionários para verificar mudanças de percepção e comportamento.
- Apresentação dos projetos em uma mostra escolar.

Os dados foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011), com categorização das falas, textos e registros observacionais.

3. Resultados e Discussão

A etapa diagnóstica revelou que, embora os alunos tivessem noções básicas sobre meio ambiente, muitos desconheciam os conceitos de sustentabilidade e consumo consciente. A maioria limitava a compreensão das questões ambientais à poluição e ao desmatamento, sem associá-las a seus hábitos cotidianos.

Com as intervenções pedagógicas, observou-se um avanço significativo na compreensão e no envolvimento dos alunos. As oficinas práticas e os debates promoveram maior engajamento, levando os estudantes a reconhecerem seu papel na construção de soluções ambientais.

Entre os resultados observados, destacam-se:

- **Segregação adequada de resíduos:** após a implantação dos coletores seletivos, verificou-se redução no descarte inadequado de papel e plástico.
- **Ações proativas:** grupos de alunos criaram campanhas para o uso consciente da água e instalaram cartazes informativos pela escola.
- **Mudanças de hábito:** relatos indicam que os estudantes passaram a apagar luzes, evitar sacolas plásticas e reutilizar embalagens em casa.

Esses achados corroboram os estudos de Loureiro (2006) e Jacobi (2003), que evidenciam a eficácia de metodologias participativas na EA. A aprendizagem mostrou-se mais significativa quando conectada à realidade dos alunos, favorecendo o pensamento crítico e a criatividade.

4. Considerações Finais

A experiência desenvolvida neste estudo evidenciou que a Educação Ambiental, quando inserida de forma interdisciplinar, crítica e participativa no contexto escolar, possui um expressivo potencial transformador. A abordagem metodológica adotada – pautada na escuta ativa dos alunos, na mediação dialógica e em atividades práticas – demonstrou ser eficaz para despertar o interesse, o engajamento e a reflexão crítica sobre questões socioambientais.

O trabalho com os temas de sustentabilidade e consumo consciente proporcionou o desenvolvimento de competências cognitivas, socioemocionais e éticas. Ao articular momentos de investigação, discussão e ação, a proposta pedagógica permitiu que os alunos não apenas compreendessem os conteúdos abordados, mas também passassem a reconhecê-los em suas vivências cotidianas, refletindo sobre seus próprios hábitos e assumindo atitudes mais responsáveis diante do meio ambiente.

Destaca-se que o caráter participativo da metodologia foi essencial para promover o protagonismo juvenil. As oficinas de reutilização, as campanhas desenvolvidas e a implantação dos coletores seletivos mobilizaram os estudantes de forma significativa, tornando-os agentes ativos na transformação do espaço escolar e de suas realidades. Esse processo contribuiu não só para a construção de novos saberes, mas também para o fortalecimento de valores como solidariedade, cooperação e corresponsabilidade.

Além disso, a metodologia adotada valorizou a escuta e o diálogo, reconhecendo os saberes prévios dos alunos e promovendo a construção coletiva do conhecimento. A reaplicação dos questionários e a produção de textos reflexivos revelaram mudanças perceptíveis na forma como os estudantes passaram a enxergar seu papel na sociedade e suas práticas de consumo.

Por fim, reafirma-se a importância da continuidade dessas ações ao longo do ano letivo, bem como do envolvimento de todos os segmentos da comunidade escolar – professores, gestores, funcionários e famílias – para garantir a efetividade e a sustentabilidade das transformações iniciadas. Investir em práticas pedagógicas contextualizadas, participativas e transformadoras é essencial para formar cidadãos críticos, conscientes e comprometidos com a construção de um futuro mais justo e sustentável.

Referências

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BOHT, Sérgio José. O meio ambiente no interior da escola. *Revista Mundo Jovem*, Porto Alegre, ano 50, n. 392, p. 16, fev. 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Meio ambiente*. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais – Meio Ambiente*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. *Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. *Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999*. Dispõe sobre a Educação Ambiental e institui a Política Nacional de Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

BRASIL. *Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012*. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 28 maio 2012.

BRASIL. *Lei nº 14.926, de 11 de abril de 2024*. Altera a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, para dispor sobre a Política Nacional de Educação Ambiental. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 12 abr. 2024.

CAPRA, Fritjof. *A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos*. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. *Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico*. São Paulo: Cortez, 2008.

DE PAULA, Igor Arthemis Pinho. Educação Ambiental: reciclagem e coleta seletiva de resíduos sólidos como forma de conscientização da comunidade escolar. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 9, p. 519-532, 2024.

GUIMARÃES, Mauro. *Educação ambiental: da prática à política pública*. Campinas, SP: Papirus, 2004.

INSTITUTO AKATU. Consumo consciente. 2023. Disponível em: <https://www.akatu.org.br>.

JACOBI, Pedro R. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. *Cadernos de Pesquisa*, São Paulo, n. 118, p. 189–205, nov. 2003.

JUNIOR, Dionizio Ferreira Serra; DE SOUZA, Rosa Cristina; DOS SANTOS BALDASSINI, Rutineia. A Importância da Educação Ambiental nas escolas para a promoção do desenvolvimento sustentável. *Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 8, p. 185-194, 2024.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental crítica: contribuições para a construção de uma teoria socialmente engajada*. 2004. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. *Educação ambiental e a formação de sujeitos ecológicos*. São Paulo: Cortez, 2006.

ONU. *Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável*. Nova York: ONU, 2015.

PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental, qualidade de vida e sustentabilidade. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 19–31, ago./dez. 1998.

SADER, Emir. *Quando novos personagens entraram em cena: experiências, falas e lutas dos trabalhadores da Grande São Paulo, 1970-1980*. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

SACHS, Ignacy. *Caminhos para o desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

SAUVÉ, Lucie. Currents in environmental education: mapping a complex and evolving pedagogical field. *Canadian Journal of Environmental Education*, v. 10, p. 11–37, 2005